

De volta ao BANCO DO COLÉGIO

A Professora mineira Cecília Cavaleri França explica a importância da educação musical para o desenvolvimento da criança



Por Ricardo Marchesan

Em 1972, durante o governo do presidente Médici, o ensino de música nas escolas deixou de ser obrigatório. Após a redemocratização, em 1996, a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), estabeleceu que "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". O artigo é vago quanto à qualidade da disciplina, já que o termo "arte" abrange tantos campos, sendo este um dos motivos pelo qual está no Senado um projeto que acresce à LDB a obrigatoriedade do conteúdo de música na educação básica.

Essa é uma das bandeiras que defende Cecília Cavaleri França, professora da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com um trabalho todo voltado para a educação musical, principalmente de crianças, orienta diversas pesquisas na área. Também é autora dos cd's *Poemas Musicais - Ondas, Meninas, Estrelas e Bichos*, finalista do Prêmio Tim na categoria "Melhor Disco Infantil", e *Toda Cor*, lançado em 2006. As obras contêm músicas infantis para que educadores trabalhem a linguagem com as crianças.

Fale um pouco de sua formação profissional.

Comecei a dar aulas de música para crianças na adolescência. Mais tarde me formei em piano, me especializei, fiz mestrado e doutorado em educação musical, estes dois últimos na Universidade de Londres, sempre voltada para as crianças. Quando voltei, me tornei professora adjunta da graduação e pós-graduação na UFMG. Trabalho muito com pesquisa, voltadas desde o ensino para bebês até vestibulandos.

Quais são os benefícios do ensino de música nas escolas para os alunos?

Além dos benefícios em termos de conteúdo, há os cognitivos, afetivos e até motores. Melhora a capacidade de socialização, concentração e a criatividade. A criança aprende a expressar idéias, aceitar as dos outros, argumentar através de decisões musicais e dos trabalhos sonoros que faz. É importantíssimo lutar pela volta do ensino musical básico nas escolas, mesmo que o indivíduo não tenha talento ou não vá se dedicar à área mais tarde.

Na sua opinião, quais as principais dificuldades para que a música volte a ser uma disciplina nas escolas?

Em primeiro lugar é o reconhecimento epistemológico da música como área de conhecimento, que tem de ser construído gradativamente. É um trabalho de

pelo menos, uma geração. Em segundo é a formação e capacitação de professores, para que desenvolvam uma consciência e uma abordagem mais contemporânea e reflexiva, buscando entender o contexto e traçar estratégias. Importante também é fugir do ensino tradicional, teórico, e voltar-se para uma abordagem prática, mais ativa e criativa.

Na sua opinião, os profissionais que atuam nessa área, tem uma formação adequada nas faculdades?

Acredito que ainda seja necessário um aumento expressivo do número de vagas na graduação. Mas o problema segue: como não há formação musical básica, quando ingressam no ensino superior possuem uma bagagem deficitária. Durante os quatro anos seguintes é difícil obterem uma formação musical e pedagógica, se tornarem músicos e professores. Também deve haver uma política de absorção dos graduados que saem das faculdades, as escolas se abrirem e valorizarem esses profissionais, além de serem realizados mais concursos públicos na área.

Qual a melhor idade para iniciar um processo de musicalização da criança?

Atualmente, já se faz isso com bebês, a estimulação pode começar com poucos meses de vida. Hoje, nas pré-escolas, a partir dos três anos já há o que

chamam de aula de música, embora eu tenha algumas ressalvas à maneira como esse trabalho é conduzido. Mas essa idade é ideal para o início da musicalização, já que a criança está aberta a todo tipo de informação, o que os psicólogos chamam de "janela de oportunidade". Se isso não for desenvolvido de maneira adequada, porém, pode haver implicações no desenvolvimento musical da criança. Até os sete anos é ideal que ela já esteja em um processo mais sistemático de iniciação.

Como vê o panorama da educação musical no Brasil?

Temos tido muitos avanços recentemente. O projeto de lei para que a música retorne como disciplina obrigatória já está no Senado e em alguns Estados este movimento já é bem consistente. Na região Sul e no Rio de Janeiro, já houve algumas iniciativas, mas ainda falta uma atuação política mais efetiva. Existem associações de educadores musicais, com congressos, cursos, eventos e publicações. Acredito que seja um cenário em expansão, e daqui a 15 anos já teremos outro cenário no País. Mas sem formação de professores isso irá parar.

E em Minas Gerais?

Existem várias iniciativas. Minas possui 12 conservatórios e uma tradição musical muito forte, de composições históricas do período barroco,

afora novas bandas. Mas falta justamente essa articulação política, atrair os profissionais para se capacitarem, se formarem, se reciclarem com uma abordagem mais contemporânea. É necessário disponibilizar recursos para capacitação de professores.

Qual foi o tema de seu estudo na Inglaterra? Como os ingleses trabalham a questão da educação musical?

Estudei a manifestação da compreensão musical das crianças, quando tocam, inventam e ouvem música. Esse estudo me mostrou como é importante que ela crie e invente, desenvolva sua própria voz. O carro-chefe da educação lá é a criação, por isso houve uma integração muito grande do meu projeto com a proposta do orientador e da universidade. O ensino é centrado nas escolas, nem tanto no desenvolvimento instrumental, e sim da compreensão através do que ela ouve e cria. Londres é uma cidade cosmopolita, então tem influências de muitos países, tradições e culturas. Essa mistura, aliada ao ensino fundamental, faz com que os alunos cheguem ao final do colégio com uma bagagem musical muito consistente, serão capazes de apreciar as composições, de valorizar a profissão e, se forem empresários, poderão apostar no trabalho e disponibilizar recursos. É um ciclo vicioso, quanto mais formação e informação possuem, mais investem e valorizam.

Como surgiu a idéia do *Poemas Musicais*?

Várias músicas do cd fiz na adolescência, sem pretensão, de maneira espontânea. Compunha de manhã para tocar com meus alunos à tarde, na aula. Com o tempo, essas composições começaram a correr o Brasil, então resolvi fazer o álbum para registrá-las. Nunca imaginei que fosse virar o que virou. Ele já vendeu 5 mil unidades e está em todo o País. Professores me escrevem do Piauí, Brasília, Rio Grande do Sul, falando de seus trabalhos, da receptividade das crianças. Fomos finalistas do Prêmio Tim sem eu saber de nada sobre o mercado fonográfico. Fiquei tão animada que resolvi fazer o segundo, chamado *Toda Cor*, lançado ano passado. Ele é mais dançante, tem samba de roda, reggae e é muito caprichado. Já estou com o projeto para o próximo disco e outro livro. ☺